

## Da Sucursal de BRASILIA

Com apenas um terço de seus integrantes, o Senado Federal iniciou ontem os debates sobre as próximas eleições municipais, com algumas críticas à anunciada disposição governamental de restringir a propaganda eleitoral pelo rádio e pela televisão. O senador Danton Jobim, emedebista carioca, que suscitou os debates, anunciou aos vinte parlamentares presentes no plenário uma estimativa sobre o desempenho dos partidos no pleito de novembro. A seu ver, não haverá novas vitórias oposicionistas por razões matemáticas, porque se trata de eleição municipal e porque a Arena, partido da Revolução, "está plantada em todos os municípios e o MDB em apenas um terço deles".

O representante oposicionista acha, porém, que o seu partido vai vencer em todos os grandes centros metropolitanos do País. A respeito das eleições para governadores, em 1978, Jobim afirmou que "ainda falta muito tempo para se chegar até lá", mas — conforme notou — se ocorrer uma vitória emedebista para alguns governos estaduais, "não haverá nada de mais neste País, a não ser que se queira transformar todo esse cenário, em que atuamos e que foi mantido pela própria Revolução, numa grande farsa". Para justificar, disse que todos os partidos se organizam para alcançar o poder e que "se o MDB chegar ao poder, não irá representar nenhuma força destruidora, pois ele é o grande partido moderado do País, que prega e quer justamente a normalidade política e a jurídica".

Um aparte do senador oposicionista cearense Mauro Benevides socorreu Danton Jobim, quando o representante cario-

ca era contestado pelo vice-líder governista José Lindoso. Benevides citou a mensagem do presidente Geisel ao Congresso, para concluir que as considerações do chefe do governo a respeito do bipartidarismo vigente no País significam que já se pode admitir a alternância das duas agremiações no poder. Com isso — acrescentou — "é absolutamente perfeito que o MDB chegue um dia a dirigir os destinos do Brasil".

O temor de uma vitória do MDB, no entanto, não existiria, segundo o ponto de vista do senador José Lindoso. No seu entender, "na Arena não há nenhum temor de vitórias do MDB pela certeza da vitória arenista, por um princípio de justiça e de reconhecimento da população."

Segundo o vice-líder governista, "a Aliança Renovadora Nacional, além de não estar atemorizada, tem a consciência de sua missão histórica e partidária, partindo para as eleições municipais com a decisão de vencê-las por meios limpidos, permitidos por lei e exatamente na luta para esclarecer o povo sobre a verdade."

Explicou ainda o vice-líder que o presidente Geisel está identificado com o processo político "e traçou, como líder nacional, um roteiro para a nação, de que o melhor caminho é realmente a Arena".

### ENTROSAMENTO

No seu discurso, o senador Danton Jobim aplaudiu o interesse do presidente Ernesto Geisel em participar da campanha pré-eleitoral dentro de um partido político. Mas, ao mesmo tempo, pediu ao chefe do governo "para não se deslembra de que é o presidente de todos os brasileiros e não apenas o presidente da Arena."

Depois de mencionar as eleições de 1974 como exemplo de civismo, Jobim pediu a Geisel para não consentir "que se apa-

gue dos anais de seu governo essa bela página que mostra a isenção, a imparcialidade, a honradez com que presidiu aquele pleito".

Adiante, procurou mostrar que "o MDB não é a anti-revolução", explicando que o partido oposicionista não nega, não rejeita, não contesta a Revolução, existindo muitos dos que simpatizaram com o movimento de 1964 que se encontram hoje na oposição. Segundo o orador, isto ocorre porque eles se desiludiram da solução dos problemas políticos institucionais pela força.

Ao condenar os rumores de que se cogita "da volta do favoritismo oficial dispensado aos partidos do governo", o senador carioca perguntou:

"Seriam razões de segurança nacional? Ou é a defesa da revolução, que estaria ameaçada por novas vitórias oposicionistas?"

Para o representante emedebista, o presidente Geisel pode oferecer ao País "uma grande lição de democracia, tratando em pé de igualdade os dois partidos e propiciando-lhes os meios para o mais amplo debate". Mostrou que o MDB não quer paternalismo, mas ser tratado como partido da oposição, não se conformando em que se adote, "nos currais do governo, uma atitude de escandaloso favoritismo em benefício dos nossos adversários".

Com essas considerações, Danton Jobim observou que "uma oposição que não pode dizer, através dos jornais, do vídeo e do rádio, suas conclusões, como fiscalizador, é uma oposição emasculada e que estará contemporizando com uma situação com que apenas tolera". Ainda segundo a opinião do senador Jobim, a Arena também nada vai lucrar, em termos eleitorais, com as medidas de arroxo anunciadas contra a propaganda eleitoral.